

The background of the page is a complex, abstract geometric pattern. It consists of numerous thin, grey lines that intersect to form a dense network of irregular polygons and triangles. Scattered throughout this network are several small, light-grey circles of varying sizes. The overall effect is that of a technical or architectural drawing, possibly representing a network or a complex structure. The lines and circles are more prominent on the left side of the page and become more sparse and faint towards the right.

Produtividade das Micro e Pequenas Empresas – MPE

A PRODUTIVIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Um dos principais anseios e metas dos países é o crescimento econômico sustentável, em especial para aqueles em desenvolvimento, como o Brasil. Após a profunda recessão causada pela Crise Sanitária da Covid-19, a necessidade da retomada do crescimento se torna ainda mais urgente, gerando grandes discussões nos meios político e econômico. Desta forma, políticas que estimulem o aumento da produtividade das empresas brasileiras são fundamentais.

No caso brasileiro, ainda há o agravante de que o bônus demográfico, que antes atuava como um combustível ao crescimento, hoje, já atua na direção contrária, com a população economicamente ativa crescendo em ritmo mais lento que o resto da população. Tal fato, torna mais urgente que sejam adotadas medidas para melhorar a produtividade do trabalhador brasileiro, que hoje é de cerca de um quarto da produtividade de um trabalhador americano.

Dada a extraordinária relevância das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) na economia brasileira, que representam 99% das empresas existentes no país e cerca de 30% do PIB, é natural que a resposta para essa questão passe por elas. Os estudos disponíveis mostram que a produtividade das MPEs é, em média, 41% mais baixa que a das grandes empresas. Então, como é possível aumentar a produtividade desse segmento de empresas que é tão importante para o país?

À primeira vista, isto parece ser um grande problema, mas é preciso lembrar que a baixa produtividade é uma característica intrínseca a uma parcela enorme de empresas, que, pela sua própria natureza, dada as condições dos setores onde atuam, muitas vezes onde não há ganhos de escala e é naturalmente alta a intensidade de trabalho. Na verdade, uma parte das MPEs não atingirá o nível de produtividade das grandes empresas, mesmo porque, foram criadas com outro propósito, que é gerar ocupação para as pessoas que não conseguem outra colocação no mercado de trabalho. Nesta linha, é preciso lembrar que as MPEs possuem um relevante papel social, já que são responsáveis por cerca de 55% dos vínculos formais de emprego no país.

Ao analisar o conjunto das MPEs, é preciso entender que este segmento é muito heterogêneo em seus objetivos e dinamismo. Em trabalho produzido pela FGV em parceria com o Sebrae, constatou-se que apenas uma minoria delas, cerca de 27%, classificadas como “empresariais” ou “empresariais avançadas”, buscam realmente aumentar seus lucros e inovar. Portanto, para esse grupo seria eficiente adotar políticas específicas e direcionadas ao aumento da produtividade.

Para a grande maioria (73%), as chamadas “empregariais”, a manutenção da situação atual é a tendência e o objetivo de seus proprietários, que está vinculada à sua própria subsistência e de sua família. Tal classificação não quer dizer que não possam ser realizados programas de aumento de produtividade que incluam as chamadas “empregariais”, já que elas são a imensa maioria das empresas existentes no país. Políticas econômicas mais generalistas, como por exemplo o Simples Nacional e algumas políticas microeconômicas (ex.: o Poupa Tempo do empreendedor, o apoio à digitalização a adoção de tecnologias simples e já disponíveis e a redução de custos operacionais, adoção de sistemas de pagamentos instantâneos, como o PIX, etc) irão impactar diretamente esse público e por consequência terão resultado no aumento da produtividade da economia brasileira.

Por outro lado, as chamadas empresarias e empreariais avançadas, seriam aquelas em que é possível avançar de forma mais consistente no aumento da produtividade, já que objetivam crescer e aumentar os lucros. Assim, é possível esperar que busquem padrões mais elevados existentes na economia e que ações voltadas para o aumento da produtividade tenham mais retorno entre essas empresas.

Na busca pelo aumento da produtividade, para os diferentes tipos de MPEs, destacam-se ações como o programa “Brasil Mais”. Coordenado pelo Ministério da Economia e com a participação da ABDI, Senai e Sebrae, o programa visa levar a essas empresas soluções para melhorar a gestão, inovar processos e reduzir desperdícios. O programa ainda está em implantação e pela sua escala, mais de 105 mil empresas a serem atendidas, atende todos os tipos de empresas. Seu predecessor, “Brasil Mais Produtivo”, chegou a proporcionar aumento de 52% na produtividade das empresas participantes. O projeto ALI (Agente Local de Inovação), do Sebrae em parceria com o CNPq, busca levar inovações a um grupo maior de MPEs, e tem sido parte da metodologia do programa. Outras iniciativas também têm sido adotadas, como o PROCOMPI, que é uma parceria entre Sebrae e CNI, sendo mais focado mais nas MPE da indústria.

Por fim, precisamos ressaltar que, com a esperada retomada da economia, o aumento da produtividade é o caminho mais certo para a potencializar esse movimento. Contudo, as formas mais eficientes para enfrentar essa questão passam pela necessidade de se desenhar políticas específicas de acordo com a complexidade e a diversidade das micro e pequenas brasileiras.